

## **O Estado de S. Paulo**

**29/2/1996**

### **Vários setores apóiam iniciativa**

O trabalho da Abrinq com as grandes empresas está começando a produzir resultados. Há poucos dias, a Volkswagen comunicou àquela instituição que fará um levantamento entre os fornecedores para verificar em que pontos da cadeia de produção estaria ocorrendo o uso do trabalho infantil. “Foi a primeira indústria do setor automobilístico que manifestou interesse em discutir o assunto”, diz Oded Grajew.

Os industriais da cidade de Franca, a capital paulista do calçado, foram mais longe. Com apoio de quatro instituições — a prefeitura, a Fiesp, o Sindicato da Indústria e a Associação Comercial —, eles criaram a Fundação Pró-Criança. Segundo seu presidente, o industrial Elcio Jacometti, a meta é eliminar o trabalho infantil na cidade.

Jacometti explica que as indústrias de calçado não utilizam diretamente mão-de-obra infantil. Mas parte da produção dessas indústrias é executada por terreiros, localizados principalmente no terreno da economia informal. É ali que ocorre a exploração da mão-de-obra infantil.

Para inibir esse processo, a ação Pró-Criança irá instalar vários núcleos de atendimento na cidade. Neles poderão matricular-se crianças de 7 a 15 anos, desde que estejam estudando. Nos núcleos, elas receberão reforço alimentar e escolar, contarão com locais para a prática de esportes e lazer orientado, além de receberem orientação pré-profissionalizante.

Segundo a Abrinq, os produtores de suco de laranja também começaram a estudar o problema.

**(Página A19 — GERAL)**